

APROPUC E AFAPUC SE POSICIONAM CONTRA PRÁTICAS RACISTAS

As Associações de professores e funcionários da PUC-SP emitiram nota repudiando as práticas racistas e aporofóbicas ocorridas no último dia 16/11 em Americana, quando um pequeno grupo de estudantes de Direito da PUC-SP ofendeu, de maneira preconceituosa, os estudantes cotistas da Universidade de São Paulo.

“As Associações APROPUC-SP e AFAPUC defendem uma universidade plural, sem preconceitos, onde o respeito pela diversidade seja norteador na formação dos estudantes”, diz a nota das associações (veja a íntegra ao lado).

A manifestação junta-se a outros posicionamentos de faculdades, coletivos e da própria reitoria da universidade, que não admitem que uma instituição de ensino que sempre pautou sua existência pela luta contra a discriminação social e racial abrigue em seu campus atitudes dessa natureza. Por isso exigem punição exemplar para os envolvidos, para que as cenas lamentáveis que o país

inteiro assistiu não se repitam.

Desafios da nova reitoria

A nova reitoria, que assume seu mandato no dia 27/11, terá um grande desafio pela frente, principalmente na área comunitária, na qual as denúncias de assédio, moral ou sexual, vêm se acumulando junto à ouvidoria. O **PUCviva** tem relatado com frequência casos desse gênero, que têm vindo à tona com maior intensidade, como a agressão verbal de cunho racista a uma professora, também da Faculdade de Direito, ocorrida há alguns meses, ou o assédio a uma aluna em plena sala de aula.

Nesses casos, o que aqueles que sofreram as agressões e a comunidade como um todo exigem é que medidas punitivas sejam tomadas com maior intensidade. A própria pró-reitora de Cultura e Relações Comunitárias, professora Monica de Melo levantou, em recente sessão do Consun, a necessidade de adoção de novas práticas na universidade

Nota conjunta da APROPUC / AFAPUC

As Associações de Professores e de Funcionários da PUC-SP (APROPUC e AFAPUC) vêm a público manifestar sua indignação e repulsa pelas falas racistas e aporofóbicas proferidas por um pequeno grupo de estudantes do curso de Direito da PUC-SP contra os Jogos Jurídicos em Americana, no último sábado, 16/11.

Tais atitudes são incompatíveis com a formação crítica, inclusiva e humanística, adotada desde as origens de nossa instituição até hoje, em que racismos e aporofobias, bem como qualquer forma de preconceito e discrimina-

ção, não são admissíveis. As Associações APROPUC-SP e AFAPUC defendem uma universidade plural, sem preconceitos, onde o respeito pela diversidade seja norteador na formação dos estudantes. É imprescindível que, após a apuração dos fatos, esses estudantes sejam exemplarmente responsabilizados e punidos pelos atos inadmissíveis que cometeram. Esperamos da PUC-SP uma resposta rápida e contundente.

**DIRETORIA DA
APROPUC**

**DIRETORIA DA
AFAPUC**

para coibir tais abusos. Como providência imediata, a reitoria encaminhou a formação de uma Comissão pela Faculdade de Direito, que terá um prazo de 40 dias para apurar as agressões cometidas em Americana, para que medidas efetivas possam ser adotadas contra os estudantes envolvidos. A Comissão é formada por três docen-

tes da faculdade, que são profissionais com ampla experiência em processos de apuração e sindicância. Quatro estudantes que aparecem nos vídeos divulgados pela imprensa foram demitidos dos escritórios de advocacia onde estagiavam. Uma aluna também foi afastada do Centro Acadêmico 22 de Agosto, da Faculdade de Direito.

Professores são chamados a depor pela Fundasp pela sua posição pró palestinos

Os professores Reginaldo Nasser e Bruno Huberman foram convocados a depor perante o Setor de Ética e Integridade da Fundação São Paulo (Fundasp) a respeito de acusação de antissemitismo por parte de alguns alunos.

No dia 19 de setembro, o padre Rocolpho Perazzolo, secretário-executivo da Fundasp, recebeu uma delegação de estudantes judeus da PUC-SP. Os estudantes reclamavam de um ato que aconteceu na Prainha, em 28 de agosto deste ano, e que, segundo eles, “foi eivado de conteúdo e falas discriminatórias, antissemitas e ofensivas”.

Durante os últimos meses, o PUCviva tem refletido as opiniões de estudantes e professores da PUC-SP, que questionam as posições do governo israelense, cujo primeiro-ministro, Benjamin Netanyahu teve sua prisão decretada pelo Tribunal Penal Internacional, pelo genocídio imposto ao povo palestino. Porém, em nenhum momento, essas opiniões se encaminharam no sentido de um possível antissemitismo.

Da mesma forma, os professores Reginaldo Nasser e Bruno Hubermann têm exposto suas opiniões, em diversos meios de comuni-

cação e, inclusive na mídia da universidade, defendendo os legítimos direitos do povo palestino, sem, em momento algum, se posicionarem contra o povo judeu.

A APROPUC tem se posicionado, em toda a sua história, pela defesa intransigente da liberdade de cátedra e a livre expressão de professores, funcionários e estudantes. Por isso estranha tal atitude da Fundasp, que vem exatamente em sentido contrário à tradição de uma universidade que abrigou, na década de 1970, vozes como as de Paulo Freire, Florestan Fernandes, Maurício Tragtenberg, Octávio Iani, entre outros, que tiveram as suas vozes caladas pela ditadura militar.

Solidariedade

Os professores Reginaldo Nasser e Bruno Hubermann receberam, até o momento, uma série de apoios e a solidariedade de um número expressivo de associações, CAs e Coletivos.

Os alunos da PUC-SP, declararam em nota que “Esse caso evidencia um processo de censura que compromete o pensamento crítico e estabelece um precedente perigoso(...) Reafirmamos que o ambiente acadêmico deve

priorizar o debate e não ceder a pressões externas que limitem o direito à livre expressão”.

O Núcleo Palestina do PT de São Paulo assim se expressou: “As acusações reproduzem uma tática que tem se tornado cada vez mais comum, com o objetivo claro de minar iniciativas que denunciam o genocídio perpetrado por Israel em Gaza e na Cisjordânia. Nasser e Huberman são duas das principais vozes, dentro e fora da academia, na luta em defesa do povo palestino e contra o genocídio na Faixa de Gaza. É essencial que os docentes tenham suas liberdades de expressão e de cátedra respeitadas, e que eles não sejam silenciados”.

O deputado federal e candidato à prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos enviou uma nota às redes sociais: “Minha solidariedade e apoio ao professor Reginaldo Nasser, que sofreu denúncia por seu posicionamento docente em defesa dos palestinos diante do massacre na Faixa de Gaza. Conte comigo”.

Até o fechamento desta edição os docentes receberam notas de apoio e solidariedade das seguintes associações: ESPP/PUC-SP - Comitê de Estudantes em Solidariedade ao Povo Palestino; CARI

- Centro Acadêmico de Relações Internacionais; CACS - Centro Acadêmico de Ciências Sociais, História e Ciências Socioambientais; CASS - Centro Acadêmico Amarelado de Souza (Serviço Social); BENÊ - Centro Acadêmico Benevides Paixão (Jornalismo); Centro Acadêmico Leão XIII (FEA); CACL - Centro Acadêmico Clarice Lispector (Letras); CAPE - Centro Acadêmico Popular de Exatas; Coletivo Vozes Judaicas por Libertação; Frente Palestina de São Paulo; Coletivo Da Ponte Pra Cá - Frente Organizada de Bolsistas da PUC-SP; Coletivo Negro Saravá; Ecoar Juventude Ecosocialista; Coletivo Juntos!; Coletivo Juntas!; Coletivo Graúna; Coletivo Locomoção; UJS - União da Juventude Socialista; UJC - União da Juventude Comunista; JS-PDT-SP - Juventude Socialista de São Paulo; UEE-SP - União Estadual dos Estudantes de São Paulo; APROPUC - Associação dos Professores da PUC-SP; APG - AFAPUC - Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP/Fundasp; Associação de Pós-Graduandos da PUC-SP; Batéri - Bateria de Relações Internacionais da PUC-SP; CAE - Centro Acadêmico de Educação Professor Joel Martins



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Regina Gadelha, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br

Livro analisa trajetória de Clóvis Moura

Na segunda-feira, 18/11, aconteceu o lançamento do livro “Clóvis Moura e o Brasil - Um Ensaio Crítico” de Márcio Farias. O evento contou com uma mesa de debate composta por: Márcio Farias (Autor), Cristiane Sabino (UFSC/PUC-SP), Muryatan Barbosa (UFA-BC), Ana Amelia da Silva (PUC-SP) e a mediação de Antonio Rago Filho (PUC-SP)

Clóvis Moura foi um grande intelectual nordestino que estudou profundamente a escravidão e a resistência negra no Brasil, e deu uma grande contribuição para o movimento negro. Márcio Farias, o autor, foi um jovem da periferia de São Paulo, que teve seu primeiro contato com Clóvis Moura por meio de um coletivo, e através de seus questionamentos na militância, na psicologia e nos movimentos sociais, notou que é necessário o debate sobre a realidade brasileira



Sineane Mattos

A mesa do debate que lançou o livro Clóvis Moura e o Brasil

diante os reflexos da escravidão.

“Eu acho, enquanto psicólogo social, que devemos estar em diálogo com a produção internacional. Acho fundamental que possamos ler a Escola de Frankfurt, acho interessante a discussão pré estruturalista e pós-estruturalista... Mas, para pensar a realidade brasileira e discutir

as almas da gente, devemos dialogar com o pensamento social brasileiro”, reflete o autor.

“Clóvis Moura passa pela experiência de um intelectual público, entra no PCB, depois no PCdoB. Florestan Fernandes não acabou no MST porque faleceu cinco anos antes da inauguração da Escola Nacional

Florestan Fernandes, mas acompanhou todas as suas ideias. Eu acho que a ideia de sociologia pública é que o teórico precisa ter essa inserção com o público.” Reflete a Profa. Ana Amelia da Silva.

O ensaio crítico foi visto como uma obra excepcional pelos convidados da mesa.

Ato no Recife homenageia ex-alunos que lutaram contra a ditadura militar

Aconteceu no Recife, na quinta-feira, 21/11, uma cerimônia em homenagem aos ex-alunos da Faculdade de Direito do Recife, que foram atingidos pela repressão da ditadura militar, tendo sua vida acadêmica ceifada pelo famigerado Decreto Lei 477, em 1969, ou aqueles que foram se-

questrados, perseguidos e enquadrados na Lei de Segurança Nacional.

Entre os homenageados estava Marcelo de Santa Cruz Oliveira, irmão da professora Rosalina Santa Cruz Oliveira, do curso de Serviço Social da PUC-SP e de Fernando Augusto de Santa Cruz Oliveira, assassinado pela ditadura mili-

tar em 1964. A homenagem, que lembrou também os 60 anos do golpe de 1964, acontece em um momento crucial da vida política de nosso país, quando vêm à tona denúncias de extrema gravidade sobre atividades golpistas que, se concretizadas, mudariam o curso de nossa história contem-

porânea, trazendo de volta o arbítrio e o terror à nossa sociedade. A vigilância constante de nossas associações e coletivos deve hoje, mais do que nunca, constituir-se em uma prática cotidiana, denunciando e lutando contra as tentativas golpistas de cercar a liberdade de nossa sociedade.

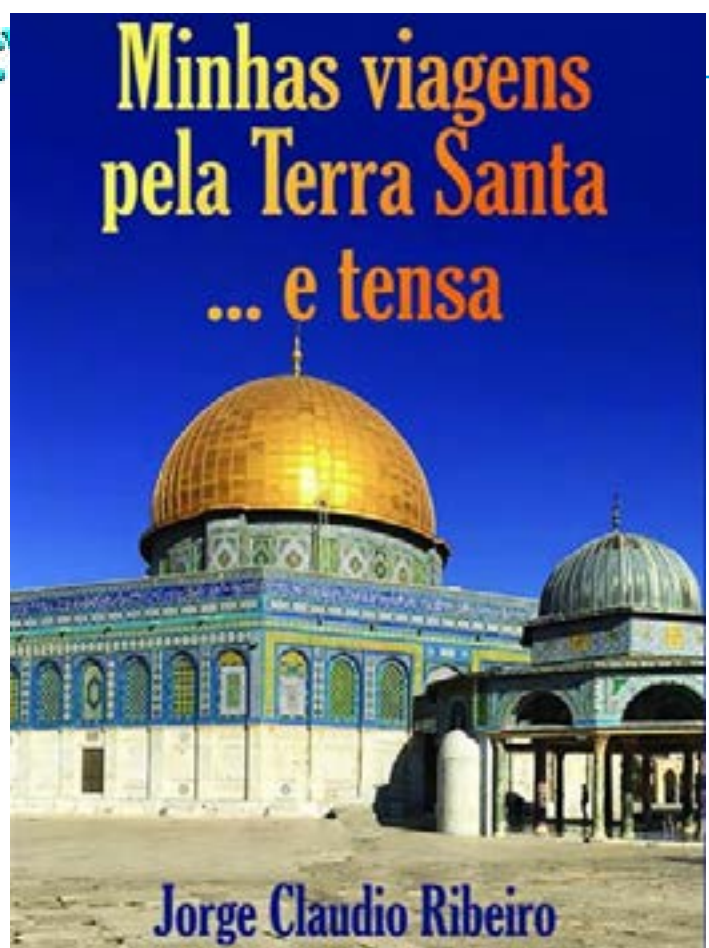
Professor Jorge Claudio Ribeiro lança novo livro

O ex-professor da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, Jorge Claudio Ribeiro, lança, no dia 14/12, o livro *Minhas viagens à Terra Santa... e tensa*.

A publicação relata a viagem feita ao longo de dez dias, em julho de 2016, pelo autor e sua esposa à assim chamada Terra Santa. Segundo Jorge Claudio, “À medida que os panoramas desfilavam ante nossos olhos, éramos afrontados por uma realidade

complexa. Camadas de prodígios e conflitos, insolúveis?, se sobrepunham ante nossos olhos de turistas desavisados. Visões, sabores e odores emanados de utensílios e personagens, que circulam por tantos ambientes, continuam a impregnar nossos sentidos e alma”.

O lançamento acontece no dia 14/12, das 18 às 20h30, na Livraria Scortecchi, Rua Deputado Lacerda Franco, 96, Pinheiros.



Novas eleições da APROPUC acontecem em 2025

Em abril de 2025 acontecerá a eleição para a nova diretoria da APROPUC. Porém, estatutariamente, os candidatos e os votantes devem estar filiados pelo menos 90 dias antes da realização do pleito.

Portanto, para poder votar ou se candidatar a reafiliação ou ingresso na associação deverá ocorrer até 31/01/2025.

A APROPUC está enviando

aos docentes um formulário de autorização (que vale como inscrição ou renovação da filiação) e que deverá ser preenchido, assinado e enviado para o e-mail:

apropuc@uol.com.br.

Após o período de férias docentes, a secretaria da APROPUC voltará a funcionar em 27/01/2025. Qualquer dúvida, atendemos pelo WhatsApp: 11-3872-2685.

Seminário discute Trabalho na Era da Inteligência Artificial

No dia 25/11/2024, às 14:00, na USP, o professor Ricardo Antunes, docente titular da Unicamp, apresentará o seminário Quatro Teses sobre o Presente e o Futuro do Trabalho na Era da Inteligência Artificial. O evento procurará discutir os impactos da chamada indústria 4.0, termo utilizado para caracterizar a utilização de modernas tecnologias, como a inteligência artificial, e

do chamado capitalismo de plataforma, que vêm instaurando um processo destrutivo em relação ao trabalho humano.

O seminário acontece presencialmente na Sala Alfredo Bosi, Rua Praça do Relógio, 109, térreo, Cidade Universitária, e também pode ser acompanhado virtualmente pelo endereço eletrônico

www.ica.usp.br/aovivo

Cerimônia de posse da nova reitoria acontece sexta-feira, 29/11

Os professores Vidal Serrano e Carla Reis Longhi assumem oficialmente a gestão da reitoria da PUC-SP, para o quadriênio 2024/2028, na sexta-feira, 29/11.

A cerimônia terá início às 9h com uma celebração, conduzida por D. Odilo Scherer, na Capela da PUC-SP.

Na sequência haverá uma recepção no TUCA, seguida da Cerimônia de Posse, às 10h30.

O professor Vidal Serrano informou ao **PUCviva** a composição de seu primeiro escalão: para a Pró-Reitoria de Graduação foi escolhido o professor Flávio

Saraiva, da Faculdade de Economia e Administração, a professora Mônica Carvalho, ocupará a Pró-Reitoria de Planejamento e Avaliação Acadêmicos, a professora Myrt Tania Souza Cruz, da Faculdade de Economia e Administração será a nova pró-reitora de

Cultura e Relações Comunitárias, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação será ocupada por Antonio Valverde da Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes e o professor Paulo Feuz, da Faculdade de Direito será o novo pró-reitor de Educação Continuada.